


## O conceito de região na geografia escolar

**Leonardo Rafael Santos Côelho**<sup>i</sup> 

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil

**Luana Silva Marques de Macêdo**<sup>ii</sup> 

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil

**Jorge Martins Filho**<sup>iii</sup> 

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil

1

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo maior, analisar a utilização do conceito de região em algumas escolas de ensino fundamental em Teresina-PI. No ensino básico, o conceito de região aborda mais regionalização do Brasil, regionalização da América e Europa, e é exatamente esse ponto que instigou a pesquisa, pois como um conceito tão abrangente e chave da geografia espera-se que tenha mais espaço nos assuntos exposto em aula. A partir disso realizamos análises bibliográficas de autores que abordam o conceito de região (Corrêa 2003; Haesbaert 2010; Santos 1978; Gomes 1995), além de autores que trabalham com ensino de Geografia (Guerra 2020; Fernandes 2023). Por este motivo, entrevistamos professores de geografia que trabalham no ensino fundamental, e através de entrevistas (realizadas pessoalmente) questionamos se isso realmente acontece e pedimos seu ponto de vista sobre a situação.

**Palavras-chave:** Região. Geografia Escolar. Educação Básica.

### The concept of region in school geography

#### Abstract

The main objective of this article is to analyze the use of the concept of region in some elementary schools in Teresina – PI. In basic education, the concept of region addresses more regionalization of Brazil, regionalization of America and Europe, and it is exactly this point that instigated the research, because as such a comprehensive and key concept in geography, it is expected that it will have more space in the subjects exposed. in class. From this, we carried out bibliographical analyzes of authors who address the concept of region (Corrêa 2003; Haesbaert 2010; Santos 1978; Gomes 1995), in addition to authors who work in teaching (Guerra 2020; Fernandes 2023). For this reason, we interviewed geography teachers who work in primary education, and through interviews (carried out in person) we questioned whether this really happens and asked for their point of view on the situation.

**Keywords:** Region. School Geography. Basic Education.

## 1 Introdução

O presente artigo tem por objetivo analisar a utilização do conceito de região no Ensino Fundamental, procurando entender como ele é trabalhado em sala de aula. Justifica-se a importância deste trabalho pela capacidade de utilização do conceito de região, desde sua utilização no senso comum, passando pelo uso como ferramenta para o planejamento público, até seu uso nas ciências.

A partir disso, o estudo de geografia vai ter no centro o conceito de região que vai ser trabalhado pelo professor, com todas as divisões, tornando-se evidente que não é função das mais fáceis expor todo esse conteúdo em espaços curtos de tempo e todas as outras determinações das escolas.

Tendo em vista as várias formas de divisões que são aplicadas para identificar o país, a mais usada é a divisão político-administrativa oficial do Brasil feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nela vai conter 5 macrorregiões: Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-oeste. Quando o aluno pensa em região, automaticamente ele pensa nas regiões apontadas pelo IBGE.

Apesar dessas visões que são olhadas mais frequentemente e que talvez se fixem na mente dos estudantes, será quando se fala de região deve se pensar apenas nessas divisões mais conhecidas? Por que não são trabalhadas outras definições na escola? Como os professores buscam aprofundar esse conceito? O que dificulta o aprofundamento do conceito? Essas são algumas perguntas que buscaremos responder no nosso artigo.

O artigo está dividido em 5 partes: esta introdução; a segunda parte, na qual definimos a metodologia da pesquisa; na terceira, abordamos os conceitos de região de acordo com os pensadores que analisam o tema; na quarta parte, falamos como o conceito de região é trabalhado nas escolas pelos professores; e, para finalizar, faremos nossas considerações finais.

## 2 Metodologia

Foram realizadas análises a partir de uma revisão bibliográfica (CORRÊA 2003; HAESBAERT 2010; SANTOS 1978; GOMES 1995; BELO 2012; EVANGELISTA 2007), com autores que abordam o tema proposto neste artigo, e

nas consultas encontramos matérias que indicam como o conceito é exposto em sala de aula de modo superficial.

Para alcançar os resultados mais reais, realizamos entrevistas com 3 professores da educação básica e que trabalham em instituições diferentes. As entrevistas foram realizadas pelo aplicativo *WhatsApp*, por meio do qual foram enviados questionários com perguntas que buscaremos esclarecer ao decorrer do artigo.

O questionário buscou esclarecer dúvidas que vão desde como a temática é aplicada, suas dificuldades, e como contornar possíveis consequências. Conforme as respostas dos professores, pudemos analisar de forma mais clara – em instituições que possuem suas particularidades – como o tema em questão se dá e é tratado atualmente.

### 3 Os conceitos de região

A ideia de região é muito ampla, diferindo dependendo da corrente em que a definição esteja inserida. Os geógrafos não tratam esta definição de forma tão harmônica. Quando lermos qualquer definição de região, é importante saber em que período ela foi feita para que o entendimento sobre a ideia seja completa, pois o contexto é muito necessário.

O termo região não apenas faz parte do linguajar do homem comum, como também é dos mais tradicionais em geografia (CORRÊA, 2003, p. 22). De fato, o conceito de região é o mais antigo trabalhado na geografia, e tem uma importância muito grande na disciplina. Para Corrêa (2003, p. 22), corroborando o pensamento lablachiano, o conceito de região está ligado à noção fundamental de diferenciação de áreas, quer dizer, a aceitação de que a superfície é constituída por áreas diferentes entre si.

Haesbaert (2010, p. 32) fala que muitos geógrafos consideravam a geografia um estudo apenas para divisão de áreas, uma ciência corológica, delegando à geografia um papel descritivo (ideográfico). Os geógrafos antigamente tratavam a disciplina apenas como descritiva, corroborando para o não aprofundamento na sua

compreensão. Porém, a visão de divisão de áreas é usada desde o império romano, posto que o termo região vem do latim *régio*, que se refere à unidade política-territorial em que se dividia o império romano, originada do verbo *reger*, que significa governar, e que trazia à região uma ideia política ligada aos interesses do império (GOMES *apud* RÊGO, 2013, p. 3).

Os romanos dividiam seu império de forma hierárquica, no qual as províncias menores tinham seu governador, que obedecia a ordens só do seu imperador, para haver melhor administração das regiões, tal qual como é hoje, quando o presidente comanda todo o país, os governadores, os Estados, e os prefeitos, os municípios, tudo de forma hierárquica para melhor administração.

A linha tradicional da geografia, assim como ficou conhecida, foi responsável por duas correntes: o determinismo e o possibilismo. Nas duas correntes são presentes dois conceitos: o de região natural e região geográfica. O conceito de região natural, para Corrêa (2003, p. 23-24), é:

entendida como uma parte da superfície da Terra [...] caracterizada pela uniformidade resultante da combinação ou integração em área dos elementos da natureza: o clima, a vegetação, o relevo, a geologia e outros elementos que diferenciam ainda mais cada uma destas partes. Uma região natural é um ecossistema onde seus elementos acham-se interligados e são interagentes.

Neste sentido, as regiões naturais configuram, de fato, um ponto de partida, e não de chegada, ou coroamento, no quadro territorial que engloba o conhecimento a respeito das diversas áreas diferenciadas da superfície da Terra.

Já no possibilismo temos uma ideia muito diferente. Corrêa (2003, p. 27) afirma que “[...] não é a região natural, e sua influência sobre o homem, que domina o temário dos geógrafos possibilistas. É sem dúvida, uma região humana vista na forma da geografia regional que se torna seu próprio objeto.” Assim, os conceitos de região natural e região geográfica, tal como esta será definida, são distintas no que se refere às suas bases empíricas, como propósitos.

A região geográfica abrange uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam de modo harmonioso, componentes humanos e natureza. A ideia de equilíbrio e harmonia de Vidal de La Blache, constitui um logo processo de evolução e maturação da região [...] assim concebida e considerada uma entidade concreta, palpável, um dado com vida, impondo, portanto, uma evolução e um estágio de equilíbrio (CORRÊA, 2003, p. 28-29).

5

Sendo assim, o papel do geógrafo é de descrevê-la, reconhecê-la e explicá-la, isto é, tornar claro os seus limites, seus elementos constituintes combinados entre si e os processos de formação e evolução. A região geográfica para La Blache (*apud* RÊGO, 2013, p. 4) terá diversos limites, sendo eles uma fronteira do clima, solo ou vegetação, porém o importante é que tenha uma combinação específica da diversidade, uma paisagem que acabe dando singularidade a região.

Hartshorne (*apud* CARVALHO, 2002) vai se opor ao conceito de região concreta de La Blache, enfatizando a região enquanto criação intelectual e não entidade física auto evidente. Esta forma de caracterizar região, enquanto categoria autônoma, também atraiu a crítica de Lacoste (1993), que, reivindicando o caráter político, denominou-a de “região-personagem: um poderoso conceito-obstáculo”. Para este autor, este conceito constrói os “geografismos” e “nega, ao nível do discurso, os problemas que colocam a espacialidade diferencial” (LACOSTE *apud* RÊGO, 2013, p. 4).

Na Nova Geografia, região vai ser “[...] definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares” (CORRÊA, 1986, p. 32). A região perderá importância no discurso metodológico e teórico, apresentado como classificação regional no estudo, estabelecendo a aplicação de técnicas estatísticas para medir diferenças e semelhanças entre lugares, ou seja, a técnica vai revelar uma região de uma determinada área da superfície da Terra.

Boa parte dos geógrafos críticos têm o mesmo pensamento, ou seja, concordam que nesse período não havia critério científico para discutir região, mas usavam critérios do interesse de quem fazia os planejamentos estatais, com a intromissão do capital em determinada área.

Nos últimos, os conceitos da Geografia tradicional e da Nova Geografia vão sofrer bastantes questionamentos no que vai se tornar uma nova compreensão. Os geógrafos críticos falaram que a Geografia Tradicional terá um “conceito obstáculo”, já que impede o entendimento da relação sócios-espaciais, assumindo o papel de sujeito, tornando uma região-personagem, que naturalizava as diferenças econômicas, sócias e culturais.

6

A ideia seria que no capitalismo o crescimento fosse igual e homogêneo, o que acabaria com as desigualdades econômicas. Essa homogeneização nunca se completaria no mundo todo, pois o modo de produção capitalista se desenvolve de maneira desigual e combinada e dá origem às diferentes regiões econômicas do planeta, nas mais diversas escalas (PARANÁ *apud* RÊGO, 2013, p. 5).

Se analisarmos o conceito de região diante da globalização da sociedade, podemos perceber que as regiões são subdivisões do espaço: do espaço total, do espaço nacional e mesmo do espaço local, sendo assim um produto social. Ele dirá que no mundo da globalização onde acontece muitas trocas e algo que é muito constante, as formas e os conteúdos das regiões mudaram de uma maneira muito rápida (SANTOS *apud* RÊGO, 2013, p. 6).

Hoje, o conceito de região é entendido como um espaço formado por certas articulações no âmbito de uma sociedade globalizada. Essa região é definida a partir de recortes múltiplos, destacando-se, nesses recortes, elementos fundamentais, como a relação de pertencimento identitário entre seres humanos e sua terra, as políticas praticadas nas regiões, a questão do controle, e a gestão de um território (GOMES *apud* RÊGO, 2013, p. 6).

A Geografia crítica vai dar continuidade ao novo entendimento sobre o conceito de região referente aos conceitos de Geografia Tradicional e da Nova Geografia, a partir do que será decidido que região vai ser uma estrutura já formada na qual já ocorreu o processo de regionalização e territorialização, contendo uma cultura natural nesse espaço ou material definidos.

Em 1967, foi elaborada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a divisão regional do Brasil em cinco macrorregiões (sendo a mais

conhecida das divisões regionais do Brasil): Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste. Baseada em critérios político-administrativos, os limites de cada região coincidem com as fronteiras estaduais. Essa divisão em macrorregiões é bastante utilizada, devido os dados estatísticos do IBGE serem organizados levando em conta esta divisão.

Essa divisão proposta pelo IBGE serve como referência até os dias atuais para analisarmos as regiões brasileiras. Pelas idas e vindas dos estudos regionais, pode se dizer que este é importante para compreensão das múltiplas maneiras de produzir e reproduzir as diferentes áreas mundiais, considerando a dialética entre regional-global.

Com o estudo das regiões é possível compreender todo o sentido do espaço, seja na visão econômica, social, cultural, ambiental e na sua totalidade de fenômenos. Além disso, as regiões ajudam o planejamento administrativo, sendo uma forma de descentralizar estudos sobre o território.

#### **4 Resultados e discussões: região ensinada na escola pelos professores**

A ciência geográfica é de fundamental importância para desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, tornando essencial para que eles tenham uma boa interpretação de mundo em sociedade. Para Guerra (2020, p. 5) “o trabalho docente precisa superar o modelo educacional tradicional que prima pela reprodução mecânica e linear dos conhecimentos, em que os professores seguem receituários prontos”. Ou seja, ele defende a ideia de que os professores devem buscar abordagens mais críticas e reflexivas, que estimulem o pensamento autônomo dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa.

Enquanto ciência, a Geografia nos permite o conhecimento do mundo e, neste sentido, torná-la significativa em sala de aula é princípio fundamental para a organização do tempo e do espaço, que se constituem tanto como variáveis elementares desta disciplina quanto como instrumentos de aquisição do conhecimento e aprofundamento do saber produzido historicamente (BELO; FERREIRA, 2012, p. 80).

Na região não difere, pois é um tema de fundamental importância nos estudos geográficos, possibilitando as análises dos aspectos econômicos, sociais e físicos.

O ensino de Geografia é fundamental para a formação cidadã integral, por consequência, é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, em termos sociais, culturais, políticos e econômicos. Na escola básica, é a única disciplina capaz de viabilizar a construção do entendimento da realidade [...] Logo, a Geografia deve ter espaço cativo na escola brasileira (GUERRA, 2020, p. 7).

O conceito de região presente no discurso da Geografia escolar tem um certo distanciamento de sua concepção em âmbito acadêmico. É necessário levar em consideração como o conteúdo é passado do professor ao aluno e as prováveis alterações feitas neste, mantendo a preocupação em não perder a qualidade da relação ensino-aprendizagem, já que o professor deve abordar obrigatoriamente vários assuntos, expondo assim o tema de região de forma bem sucinta.

É necessário superar o modelo tradicional de ensino, que se baseia na mera reprodução de conhecimentos, e buscar estratégias pedagógicas mais criativas. Dessa forma, poderemos proporcionar uma aprendizagem significativa e efetiva, permitindo que os alunos compreendam profundamente o conceito de região e suas múltiplas dimensões. Sendo assim, questionamos aos professores se a forma como o conceito é abordado em sala de aula é suficiente para que o aluno desenvolva um bom conhecimento sobre região (Quadro 1).

#### **Quadro 1 - Aplicação do conceito de região na sala de aula, na visão dos professores**

Professores	Respostas
A	Não, por conta que em sala de aula encontramos uma grande dificuldade de mostrar para eles que os assuntos são interligados e seguem como uma sequência lógica.



B	O termo região é trabalhado em vários momentos. Costumo trabalhar os conceitos básicos da geografia em todas as séries e a cada conteúdo que trata da regionalização, no 6º ano pra ( <i>sic</i> ) falar de clima, vegetação e relevo, no 7º ano as diversas formas de regionalizar o Brasil e no 8º ano as diversas formas de regionalizar o mundo.
---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

9

Percebemos que a maneira como eles expõem o conteúdo vai depender muito de como o aluno vem dos anos anteriores, podendo sentir dificuldades para compreender outros elementos que estão presentes no conceito. Mesmo com o trabalho contínuo que é feito sobre o tema, nota-se um impasse entre ensinar e aprender. Percebe-se que tem uma mudança na proposta de ensino dos professores. Como conceito fundamental da Geografia, é importante inseri-lo em todas as outras categorias, muito da interdisciplinaridade proposta pelas ideias de região.

Os saberes disciplinares adquiridos na universidade não se aplicam diretamente à prática do professor do Ensino [...], na verdade, eles passam a fazer parte de um amálgama, junto com outros saberes, exteriores e interiores à sua prática, conformando os saberes profissionais, que constituem estoques de conhecimento disponíveis e mobilizáveis pelo exercício da atividade docente (EVANGELISTA, 2007, p. 98).

A quantidade de conteúdo a ser trabalhado na escola em tempo pré-determinado pela instituição pode causar um não aprofundamento nas temáticas, por conseguinte, um déficit ou uma não compreensão acerca dos assuntos abordados. O professor recém-formado vai ter uma dificuldade para entrar nessa prática cotidiana escolar, ocorrendo um choque, pois muitas das palavras, ou assuntos vistos na Universidade, não são trabalhados por completo na escola, ou seja, haverá um distanciamento entre a experiência na escola e o que ele aprendeu na formação.

A falta de conexão do tema com a realidade do aluno é um fator importante. A temática tratada no presente artigo pode ser facilmente relacionada ao cotidiano e realidade vivenciada pelo estudante, porém, por vezes, os docentes pecam nesse quesito e deixam que um assunto tão amplo seja mal trabalhado. Conforme constatamos a partir das respostas dos professores contidas no Quadro 2.

10

### Quadro 2 - O ensino do conceito de região na prática dos docentes

Professores	Respostas
B	Sempre procuro saber o que os alunos sabem sobre um tema, e acrescentar algum conhecimento. Mas, principalmente, quero que percebam que a Geografia está no nosso dia a dia.
C	Hoje é isso que fazemos. Partimos da realidade dos alunos através de debates.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir disso, percebemos o quão importante é associar a temática ao cotidiano dos alunos, e o quanto isso pode instigá-los e acrescentar no processo de ensino-aprendizagem. Por estar acostumado com os livros/artigos acadêmicos, os professores sentem a dificuldade em aproximar esse conceito com a realidade do aluno, provocando um ensino engessado.

A segunda coleção é a de Adas (2002a; 2002b), intitulada Geografia. Os livros da sétima e oitava série têm os respectivos subtítulos: Geografia do mundo subdesenvolvido e os impasses da globalização e o mundo desenvolvido. Ao analisar os livros desses autores, pudemos verificar que algumas perspectivas se configuraram como mais frequentes em relação à abordagem regional, variando a ênfase do enfoque entre uma e outra obra (EVANGELISTA, 2007, p. 129).

Outro ponto que não pode deixar de ser citado é a forma como os livros didáticos, em sua grande maioria, aborda de forma sucinta a temática região em detrimento de outros assuntos considerados mais “relevantes” pelos seus autores, ou, por vezes, pelo próprio professor. Região é um tema bem abrangente, porém a

depende da forma como for trabalhado e exposto ao aluno, de forma fragmentada, pode ser reduzido consideravelmente o entendimento de região, tornando-se consequentemente, um aprendizado precário.

Como exposto anteriormente, a visão mais trabalhada na escola pelos professores e livros didáticos é a divisão político-administrativa oficial do Brasil, realizada pelo IBGE. Por esse motivo, perguntamos por que isso acontecia. E no Quadro 3, demonstramos as respostas.

11

### Quadro 3 - Motivos da utilização do conceito de região na perspectiva político-administrativa

Professor	Resposta
A	Apesar de termos plena consciência de sermos profissionais sempre inovadores, mas, as vezes somos levados pelo turbilhão de multitarefas cotidianas e acabamos não mostrando outras definições. E é por isso que é de suma importância termos programas como o RP, PIBID e estagiários para podermos compartilhar novas experiências e porque não dizer a grande quantidade de responsabilidade diárias no ambiente da sala de aula.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

É evidente que a sobrecarga dos profissionais possa contribuir para isso, tendo em vista que muitos trabalham em várias escolas e dão aulas a diversas turmas. Ele comenta ainda sobre a importância de programas que possam estar contribuindo para o planejamento e a exposição dos conteúdos, pois os estagiários sempre trazem novas ideias e recursos didáticos para se trabalhar em sala de aula, principalmente com a nova reforma do ensino médio, que provocou uma grande mudança nos modelos aos quais os profissionais da educação estavam habituados. Para Fernandes (2022), esta tem por objetivo promover um rápido treinamento dos estudantes para a classe trabalhadora baseado na produtividade para o mercado,

impedindo que os docentes levem uma educação de qualidade e com um conteúdo que seja relevante para os alunos.

Questionamos se os professores costumam trabalhar mais tipos de regiões em sala de aula, para tentar expor além do livro didático (Quadro 4).

**Quadro 4 - Tipos de região trabalhados em sala de aula**

Professores	Respostas
B	Só no 7º ano eu costumo acrescentar as regiões econômicas, e como foi a divisão ao longo da história, pois o tema principal é o Brasil.
C	Trabalhamos região na concepção dos conceitos geográficos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A centralidade dos estudos regionais tem que ser o Brasil, já que é essencial trabalhar o mais próximo da realidade do aluno, porém é necessário mostrar não só a visão e exemplos locais, mas de fora, expandindo a compreensão dos estudantes. Os estudantes tendem apenas a se lembrar dessa definição (região do IBGE). Não é uma visão errada, porém existem outras ideias de região que não são estudadas por eles, como as que acabamos de citar acima. Guimarães fala que:

Isso não quer dizer que o professor deva resumir-se a um competente veiculador de conhecimentos e acontecimentos atuais, mas necessita ser um profissional preocupado com as consequências dos conhecimentos, com a formação política do aluno, assim como sua capacidade crítica (GUIMARÃES, 2000 *apud* SILVA, 2012, p.2).

Para se ter um aluno com pensamentos críticos acerca do assunto de região é preciso que ele tenha conhecimento sobre o tema de uma forma mais abrangente. Além disso, o docente deve instigar seus alunos a se aprofundarem nos estudos que estão sendo trabalhados, e não apenas expor o conceito de região superficialmente. Como relatado pelo Professor A “Tenho plena consciência de que o problema não está em aprender ou não os conceitos. Os conceitos são bem formulados e repassados com grande maestria e sensibilidade geográfica. Mas vejo que os alunos

estão direcionando o seu tempo para outras coisas que irão seriamente prejudicá-los futuramente”.

Com este relato, evidencia-se que esse tipo de estratégia mobiliza nos alunos à coleta e organização de dados, interpretação, raciocínio crítico, comparação e capacidade de síntese. Assim, o professor leva os alunos a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo. Desse modo, os estudantes passarão a se manifestar mais sobre os estudos geográficos.

13

## 5 Considerações finais

O artigo realizado teve como objetivo socializar as informações das relações do ensino de região com o conceito e de que maneira ele é exposto em sala de aula. Após abordar os fatores que influenciam no ensino e na aprendizagem dos estudantes de geografia, falamos sobre a ideia de que só é discutido na escola uma visão de região mais conhecida.

Fizemos uma pesquisa crítica, e propomos uma estratégia didática acerca da categoria de análise região com a intenção de instigar uma reflexão sobre o tema.

O conceito de região vai possibilitar que o estudante possa se desenvolver de forma mais analítica e interpretar melhor o espaço a sua volta. Além disso, agregará um conhecimento mais amplo sobre a sociedade e sua relação política, econômica e cultural.

A escola deve criar condições para que o estudante desenvolva a sua autonomia, adquirindo opinião para posicionar-se diante dos conflitos. Os debates nas aulas de geografia possibilitam aos alunos desenvolverem seu pensamento crítico e reflexivo. É indubitável que apenas com essas condições teremos pessoas que possam se aprofundar nos estudos de região e não ficarem reféns de uma única ideia de que é exposta para eles hoje em sala de aula, se desvencilhando dessa concepção.

## Referências

BELO, Evelyn Monari; FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. A importância da geografia em sala de aula: o desafio de um ensino capaz de formar o cidadão. **Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 2, n. 2, p. 65-82, jul./dez. 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

14

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. in: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e teorias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 49 – 76, 1995.

HAESBAERT, Rogério. **Regional global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

RÊGO, Nicéia de Jesus Ferreira. A construção do conceito de região no ensino de geografia. **Fecilcam**, p.1-12, 2013.

CARVALHO, Lima Gisélia. Região: a evolução de uma categoria de análise da geografia. **Boletim goiano de geografia**, vol. 22, n. 11, jan/jun de 2002.

GUERRA, Fábio Soares; Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4530>. Acesso em: 27 fev. 2023.

FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira; FERNANDES, Stenio de Brito. Reformas educacionais e o “novo” ensino médio: superação do dualismo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8716>. Acesso em: 15 fev. 2023.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda. **A região no ensino de Geografia: fundamentos da prática professoral**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3336>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da Silva; Silva, Edimilson Gomes da. **O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos**. VI colóquio internacional, São Cristóvão – SE, 2012.

<sup>i</sup> **Leonardo Rafael Santos Côelho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0669-5478>

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Colaborador do Programa de Bolsa em Iniciação Científica (Pibic). Residente do Programa Residência Pedagógica (Capes).

Contribuição de autoria: Realizou a prática educativa estudada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0211311221746030>

E-mai: [leonardo18co@gmail.com](mailto:leonardo18co@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Luana Silva Marques de Macêdo**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6762-2834>

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Contribuição de autoria: Realizou a prática educativa estudada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3357327991732076>

E-mail: [luanasilvamarques.m@gmail.com](mailto:luanasilvamarques.m@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Jorge Martins Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1174-2010>

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Graduado em Geografia-Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Geografia Humana pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisador do Núcleo de Estudos sobre a Zona Costeira do Estado do Piauí (NEZCPI) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Contribuição de autoria: Realizou a prática educativa estudada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6699644702589496>

E-mail: [jorgemartins@cchl.uespi.br](mailto:jorgemartins@cchl.uespi.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### **Como citar este artigo (ABNT):**

CÔELHO, Leonardo Rafael Santos; MACÊDO, Luana Silva Marques de; MARTINS FILHO, Jorge. O conceito de região na geografia escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.